

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



2014 - 2018

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
DE SANTA CRUZ**

<http://escolas.madeira-edu.pt/ebsscruz>

Carta aberta a toda a comunidade educativa de Santa Cruz

Caríssimos,


O caráter do Projeto Educativo da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz expressa o ideal de formar os nossos alunos num espírito de excelência, sã convivialidade e urbanidade, ajudando-os a percorrer um caminho que os leve a serem mais felizes, conscientes de si mesmos e do mundo que os envolve, empenhados e convolutos na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna. É este o nosso ideário. É esta a nossa missão... Nossa e vossa!

É neste âmbito que nos queremos afirmar: entrosar-nos com a comunidade, num trabalho social iniciado no projeto educativo anterior e cristalizado no Projeto Viver Com Amor e Afeto: trabalho social meritório, sustentado num envolvimento crescente que se destinou a apoiar ações e atividades de solidariedade social, promovendo uma melhor qualidade de vida dos nossos alunos e respetivas famílias. Queremos, contudo, ir mais longe, promovendo e apoiando a melhoria da qualidade de vida das crianças, jovens, pessoas idosas ou cidadãos portadores de deficiência, alinhando nas melhores práticas de responsabilidade social, fazendo da nossa escola uma “colaboradora-voluntária” e de todos nós colaboradores-voluntários cada vez mais intervenientes; é também esta a nossa missão: missão mutualista que inclui o trabalho social comunitário, participação e uma atitude nova de cooperar - o voluntariado.

Queremos que seja nosso **colaborador-voluntário**. Colaborador, participando nos eventos da escola, nas reuniões, nas atividades pedagógicas, nas festividades, no Dia da Escola; voluntário, pronto para ajudar e cooperar, pronto para partilhar.

A par disso, tencionamos promover a instrução dos nossos alunos, primando por métodos de maior eficiência, combinando a inovação e a tradição, o diálogo e a participação, bem como a disciplina dos nossos alunos na escola e fora dela e a criação de formas alternativas para a sua educação e formação que assegurem o bem estar dos alunos e o seu sucesso no ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho.

Santa Cruz, 29 de outubro de 2014
O presidente da direção executiva,


Rui Herculano Lobo de Freitas

1. INTRODUÇÃO

Uma escola na contínua busca do sucesso, cada vez mais disciplinada, justa e solidária

A Escola Básica e Secundária de Santa Cruz (EBSSC) é uma instituição de ensino que ao longo dos últimos anos tem vindo a prestar uma cuidada atenção à sua auto-observação e à monitorização do seu sucesso, o que lhe confere, no presente, uma considerável consciência dos seus principais trunfos e problemas e das suas grandes prioridades.

É por esse motivo que, com base no lema “conhecer o passado para inovar o presente e garantir o futuro”, e tentando excluir todo o excesso de informação que pudesse obstruir o seu prático manuseamento e interpretação, o presente Projeto Educativo de Escola (PEE) se dispensa de uma exaustiva e meticulosa enumeração dos problemas vividos pela escola, focando-se de raiz nos problemas aos quais mais urge fazer frente no presente e num futuro próximo - o período de aplicação e desenvolvimento do presente projeto, correspondente ao quadriénio compreendido entre 2014 e 2018.

2. OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA

Prosseguindo na grande finalidade de promover o sucesso educativo numa perspetiva pluridimensional, toda a ação da EBSSC irá, nos próximos quatro anos, orientar-se pelos seguintes objetivos gerais:

1. Busca da excelência em toda a ação da escola em função do sucesso educativo dos seus alunos, através do estabelecimento de metas bem claras e justas no desempenho docente;
2. Combate à indisciplina e promoção de um ambiente psicologicamente saudável e fisicamente seguro para toda a comunidade escolar;
3. Persistência na criação de oportunidades e alternativas de formação para os alunos, tendo em vista as suas aptidões e dificuldades e a sua integração na vida ativa;
4. Promoção de princípios de solidariedade social, reforçando a ligação da escola à comunidade em que se insere e o seu papel formativo na sensibilização para os valores.

3. ANÁLISE DOS PROBLEMAS PRIORITÁRIOS E CAMPOS DE ATUAÇÃO

3.1. BUSCA DA EXCELÊNCIA / MELHORIA DO SUCESSO EDUCATIVO

Acredita-se que a busca da excelência expressa no primeiro objetivo geral da escola (ver ponto 2.) passa obrigatoriamente por uma intensiva monitorização do sucesso educativo alcançado nos últimos tempos que permita a definição de metas bem claras para o sucesso ambicionado, as quais devem, na medida do possível, e em cada ano letivo, contemplar a transição/aprovação por ano de escolaridade e o sucesso obtido especificamente em cada disciplina, tanto no que concerne à avaliação interna como no que concerne à avaliação externa, sempre que esta exista.

Aquelas metas, no sentido das quais os professores devem nortear e projetar toda a sua ação educativa, são estabelecidas de forma bem clara no ponto 4.1. do presente projeto (páginas 7-18).

3.2. PROBLEMA DA INDISCIPLINA

A constatação de situações cada vez mais frequentes e persistentes de indisciplina constitui um dos problemas mais graves com que a EBSSC tem vindo a deparar-se nos últimos tempos. A atual crise socioeconómica, conducente a condições precárias no seio das famílias de muitos alunos, tem, sem dúvida, vindo a agravar este problema. São cada vez mais os alunos que não permitem que as aulas decorram com normalidade e, portanto, com o aproveitamento desejado; são cada vez mais os alunos com problemas graves de assiduidade e risco de abandono escolar; há mesmo um grupo restrito de alunos que manifestam comportamentos antissociais e chegam a afrontar de forma inaceitável vários membros da comunidade escolar.

A situação é cada vez mais preocupante e, se não é na escola que têm origem aqueles problemas, é a escola a única instituição capaz de, com grande empenho,

paciência e dedicação, tentar lutar contra eles, capaz de tentar socorrer e reorientar aqueles jovens para um melhor caminho, pessoalmente e socialmente mais válido e que lhes garanta um melhor futuro. É hoje dever moral da escola implementar medidas de promoção da disciplina e de combate a comportamentos desviantes por parte dos seus alunos, para o que o presente projeto defende a criação de uma equipa de professores com competências direcionadas para a monitorização dos problemas de indisciplina e uma intervenção direcionada para a promoção da disciplina e de uma sã vivência no recinto escolar e fora dele.

3.3. OFERTA EDUCATIVA - NECESSIDADE DE CONTÍNUA DIVERSIFICAÇÃO

A contínua criação de novos cursos é, na realidade que hoje se vive, tão marcada pelo contexto de crise e conseqüente aumento do desemprego, uma necessidade à qual urge que a escola tente dar resposta ao longo dos próximos anos. Os princípios básicos e o tipo de ação a implementar pela EBSSC no próximo quadriénio no que concerne à sua oferta curricular são delineados no ponto 4.3. (página 19).

3.4. PROBLEMA SOCIOECONÓMICO CRESCENTE

Será que se pode ensinar alguém a ser (e a querer ser) voluntário? Faz todo o sentido que se acredite que sim, pois essa é a essência do ser humano. É na escola que os alunos se encontram e é aí que se pretende sensibilizar e recrutar voluntários. E pretende-se começar exatamente com os mais jovens, ensinando e transmitindo os valores essenciais da amizade e do afeto, da responsabilidade social e da cidadania solidária.

Quer-se, pois, que a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz contribua para mudar o mundo que a envolve. A Loja Social da escola tem, sem dúvida, contribuído de uma forma tão louvável quanto eficaz no auxílio às famílias mais carenciadas da comunidade educativa, motivo pelo qual merece o maior apoio e contributo de todos.

E porque é hoje bem perceptível o problema do isolamento e solidão dos mais idosos e o seu afastamento relativamente aos mais jovens, deve reconhecer-se como foco principal de ação uma articulação tão próxima quanto possível com a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz, mas também com outras instituições do meio, contribuindo paralelamente para uma mais profunda ligação da EBSSC com a comunidade envolvente, uma ambição há muito defendida em projetos educativos anteriores.

4. ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

4.1. DEFINIÇÃO DE METAS PARA O SUCESSO EDUCATIVO

4.1.1. 2º E 3º CICLOS - METAS RELATIVAS A TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO

Aqui se tece, no que concerne aos 2º e 3º ciclos, uma linha exaustiva do desempenho da escola ao longo dos últimos quatro anos letivos (2010-2014), com base na qual são propostas metas numéricas intermédias (1, 2 e 3) e finais (F) para a ação a empreender ao longo dos próximos quatro anos (2014-2018).

Na Tabela I, apresenta-se a performance da escola ao longo do anterior quadriénio, em termos de transição e aprovação dos nossos alunos, por ano de escolaridade, aí se apresentando também as metas intermédias (2012-13) e finais (2013-14) propostas no PEE anterior, médias de cada ano de escolaridade por ano letivo, totais de sucesso, as médias finais por ano e ainda a média do sucesso atingido ao longo destes quatro anos.

Tabela I. Transição (5º, 7º e 8º anos) e aprovação (6º e 9º anos).

	Anos letivos				Meta intermédia	Meta final	Média 2010-2014
	10/11	11/12	12/13	13/14	12/13	13/14	10/14
5º Ano	88%	77%	81%	82%	84,4%	86%	82%
6º Ano	83%	88%	93%	89%	86,6%	88%	88,25%
7º Ano	76%	66%	77%	84%	77,9%	81%	75,75%
8º Ano	80%	72%	82%	92%	82,7%	84%	81,50%
9º Ano	81%	76%	81%	86%	82,5%	84%	81%
Média do sucesso por ano letivo	81,60%	75,80%	82,80%	86,60%	82,8%	84,60%	81,65%
Média do sucesso obtido ao longo do último quadriénio (2010-2014) = 81,70%							

A análise da Tabela I permite chegar às seguintes conclusões:

1. O ano letivo 2013-2014 foi o ano letivo com maior sucesso escolar;
2. O ano letivo 2011-2012 foi, em contrapartida, o ano letivo com a maior taxa de reprovação/retenção;
3. O sucesso ao longo do quadriénio de 2010-2014 foi de 81,70%;
4. A meta intermédia foi igualada (82,80%), enquanto a meta final (84,60%) foi ultrapassada (86,60%), exatamente em dois pontos percentuais;
5. O 5º ano de escolaridade (82%) não atingiu a meta proposta (86%);
6. Os restantes anos de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º) observaram as metas finais propostas;
7. O 8º ano de escolaridade teve em 2013/14 o melhor resultado de todos os anos de escolaridade ao longo dos quatro anos letivos em questão, deixando antever um bom próximo 9º ano;
8. O 7º ano de escolaridade obteve também em 2013/14 um bom resultado, pois nunca nos anos anteriores tinha chegado à dezena oito (84%), tendo, aliás, sido o único ano onde a percentagem projetada/ambicionada chegou a ser inferior aos 80%, mais concretamente em 2012-2013 (77,9%).

Na sequência desta análise, vem o presente PEE propor as **metas intermédias 1** (2014/15), **2** (2015/16) e **3** (2016/17) e a **meta final F** (2017/18), as quais poderão ser reavaliadas e reformuladas todos os anos, tendo por base a média dos resultados obtidos no anterior quadriénio (2010-2014) com os resultados do ano anterior, em cada ano de escolaridade (ver Tabela II, página 9).

Para tal, optou-se pela adoção de uma **meta dinâmica**, a qual se traduz numa conjugação da média da performance dos quatro anos anteriores com o resultado do desempenho alcançado no ano de escolaridade anterior no ano letivo anterior, partindo das premissas fundamentais de que cada aluno, cada turma e cada ano são diferentes.

Assim, embora nunca se possa perder de vista o que se pretende no final do presente PEE, que é o crescimento de dois pontos percentuais (obtido através do acréscimo cumulativo de meio ponto percentual em cada um dos quatro anos letivos correspondentes), e partindo do princípio de que todos os alunos são diferentes, todas as turmas são diferentes e todos os anos são diferentes, defende-se uma revisão anual das metas, acreditando-se que seja nesta dialética e neste dinamismo que a EBSSC poderá prosseguir no seu caminho em direção a um sucesso educativo cada vez maior.

Tabela II. Definição do ponto de partida para o estabelecimento de metas dinâmicas para os próximos quatro anos letivos, para cada ano de escolaridade.

	Média 2010-2014	Média dos resultados 2013-14	Média do encontro dos dois valores
5º Ano	82%	—	82%
6º Ano	88,25%	82%	85,2%
7º Ano	75,75%	89%	82,4%
8º Ano	81,50%	84%	82,8%
9º Ano	81,40%	92%	86,7%
			83,8%

Descrita a metodologia para apurar as metas de forma exequível, ficam de seguida definidas as metas propostas para o presente PEE (2014-2018).

Tabela III. Definição das metas intermédias (1, 2 e 3) e da meta final (F)

	Meta 1 2014-2015	Meta 2 2015-2016	Meta 3 2016-2017	Meta F 2017-2018
5º Ano	82,5%	83% *	83,5% *	84% *
6º Ano	85,7%	86,2% *	86,7% *	87,2% *
7º Ano	82,9%	83,4% *	83,9% *	84,3% *
8º Ano	83,3%	83,8% *	84,3% *	84,8% *
9º Ano	87,2%	87,7% *	88,2% *	88,7% *

Os números assinalados com um asterisco (*) indicam as metas que deverão ser revistas todos os anos, em virtude dos resultados encontrados no ano anterior.

4.1.2. 2º E 3º CICLOS - METAS POR ANO RELATIVAS A CADA DISCIPLINA - AVALIAÇÃO INTERNA

As tabelas seguintes (IV a VIII) ilustram o sucesso/desempenho de cada disciplina em todos os anos de escolaridade ao longo dos últimos quatro anos letivos e a média do quadriénio, a qual servirá de referência para as metas a atingir no presente PEE (2014-2018).

Cada uma das seguintes tabelas apresenta o desempenho das várias disciplinas de cada ano de escolaridade no anterior quadriénio (2010-2014). Mantém-se o princípio de uma melhoria do sucesso em dois pontos percentuais até ao ano letivo de 2017-2018, a alcançar através da melhoria de 0,5% em cada um dos quatro anos.

Tabela IV. 5º ano - Meta 1 para cada disciplina para o ano letivo de 2014-2015.

Disciplinas \ Ano letivo	Ano letivo				Média	Meta 1*
	10/11	11/12	12/13	13/14		
Português	89%	74%	83%	69%	78,8%	79,3%
Inglês	81%	78%	85%	81%	81,3%	81,8%
HGP	85%	79%	77%	85%	81,8%	82,3%
Matemática	71%	70%	73%	64%	69,5%	** 70,25%
CN	84%	79%	77%	74%	78,5%	79,3%
EV	—	—	83%	87%	85%	85,5%
ET	—	—	90%	86%	88%	88,5%
EM	91%	91%	89%	88%	89,8%	90,3%
EF	98%	96%	95%	95%	96%	***
EMRC	99%	97%	100%	100%	98,5%	***

* em cada ano letivo, propõe-se um crescimento de meio ponto percentual;

** para a Matemática, devido ao espaçamento existente - cerca de dez pontos percentuais relativamente à disciplina que lhe está mais próxima em termos de resultados -, propõe-se um crescimento de três pontos percentuais para o quadriénio, em vez de dois, o que corresponde a um incremento de 0,75% em vez de 0,5% por ano letivo;

*** para estas disciplinas - acima dos 95% - propõe-se a manutenção da média.

Tabela V. 6º ano - Meta 1 para cada disciplina para o ano letivo de 2014-2015.

Disciplinas	Ano letivo				Média	Meta 1*
	10/11	11/12	12/13	13/14		
Português	84%	82%	83%	89%	84,5%	85%
Inglês	74%	81%	88%	86%	82,3%	82,8%
HGP	89%	79%	91%	85%	86%	86,5%
Matemática	61%	56%	60%	74%	62,8%	** 63,55%
CN	77%	83%	96%	89%	86,8%	87,3%
EV	—	—	91%	93%	92%	92,5%
ET	—	—	95%	95%	95%	***
EM	91%	97%	96%	99%	95,8%	***
EF	91%	97%	99%	98%	96,3%	***
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%	***

* em cada ano letivo, propõe-se um crescimento de meio ponto percentual;

** para a Matemática, devido ao espaçamento existente - cerca de dez pontos percentuais relativamente à disciplina que lhe está mais próxima em termos de resultados -, propõe-se um crescimento de três pontos percentuais para o quadriénio, em vez de dois, o que corresponde a um incremento de 0,75% em vez de 0,5% por ano letivo;

*** para estas disciplinas - acima dos 95% - propõe-se a manutenção da média.

Tabela VI. 7º ano - Meta 1 para cada disciplina para o ano letivo de 2014-2015.

Disciplinas	Ano letivo				Média	Meta 1*
	10/11	11/12	12/13	13/14		
Português	63%	61%	76%	84%	71%	71,5%
Inglês 3	77%	73%	80%	83%	77,8%	78,3%
Francoês 1	70%	71%	79%	91%	77,8%	78,3%
História	90%	76%	87%	90%	85,8%	86,3%
Geografia	77%	80%	75%	84%	76,8%	77,3%
Matemática	63%	67%	66%	78%	68,8%	69,3%
CN	88%	78%	87%	91%	86%	86,5%
FQ	86%	75%	83%	91%	83,8%	84,3%
EV	89%	86%	91%	90%	89%	89,5%
E Musical	100%	93%	100%	100%	98,3%	***
E Plástica	87%	90%	100%	92%	92,8%	93,3%
TIC	—	—	85%	87%	86%	86,5%
EF	94%	93%	99%	98%	97,5%	***
EMRC	96%	99%	100%	100%	98,8%	***

* em cada ano letivo, propõe-se um crescimento de meio ponto percentual;

*** para estas disciplinas - acima dos 95% - propõe-se a manutenção da média.

Tabela VII. 8º ano - Meta 1 para cada disciplina para o ano letivo de 2014-2015.

Disciplinas	Ano letivo				Média	Meta 1*
	10/11	11/12	12/13	13/14		
Português	83%	68%	88%	90%	82,3%	82,8%
Inglês 4	79%	77%	74%	81%	77,8%	78,3%
Francoês 2	79%	74%	70%	88%	77,8%	78,3%
História	83%	80%	81%	97%	75,3%	75,8%
Geografia	81%	74%	90%	93%	84,5%	85%
Matemática	60%	45%	66%	67%	59,5%	** 60,25%
CN	80%	91%	94%	98%	90,8%	91,3%
FQ	81%	83%	73%	81%	79,5%	80%
EV	98%	89%	96%	97%	95%	***
E Musical	100%	100%	100%	100%	100%	***
E Plástica	96%	100%	100%	99%	97,5%	***
TIC	—	—	97%	94%	95,5%	***
EF	94%	97%	99%	100%	97,5%	***
EMRC	98%	98%	100%	100%	99%	***

* em cada ano letivo, propõe-se um crescimento de meio ponto percentual;

** para a Matemática, devido ao espaçamento existente - cerca de dez pontos percentuais relativamente à disciplina que lhe está mais próxima em termos de resultados -, propõe-se um crescimento de três pontos percentuais para o quadriénio, em vez de dois, o que corresponde a um incremento de 0,75% em vez de 0,5% por ano letivo;

*** para estas disciplinas - acima dos 95% - propõe-se a manutenção da média.

Tabela VII. 9º ano - Meta 1 para cada disciplina para o ano letivo de 2014-2015.

Disciplinas	Ano letivo				Média	Meta 1*
	10/11	11/12	12/13	13/14		
Português	67%	57%	67%	78%	67,3%	** 68,05%
Inglês 5	66%	58%	67%	73%	66%	** 66,75%
Françês 3	75%	73%	80%	73%	75,3%	75,8%
História	84%	89%	90%	92%	88,8%	89,3%
Geografia	80%	70%	88%	87%	81,3%	81,8%
Matemática	47%	50%	61%	64%	55,5%	** 56,25%
CN	86%	98%	94%	98%	94%	94,5%
FQ	72%	64%	73%	82%	72,8%	73,3%
EV	97%	100%	97%	97%	97,8%	***
EF	97%	98%	98%	97%	97,5%	***
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%	***

* em cada ano letivo, propõe-se um crescimento de meio ponto percentual;

** para as disciplinas de Português, Inglês e Matemática, devido ao espaçamento existente - cerca de dez pontos percentuais relativamente à disciplina que lhe está mais próxima em termos de resultados -, propõe-se um crescimento de três pontos percentuais para o quadriénio, em vez de dois, o que corresponde a um incremento de 0,75% em vez de 0,5% por ano letivo;

*** para estas disciplinas - acima dos 95% - propõe-se a manutenção da média.

4.1.3. 2º E 3º CICLOS - METAS RELATIVAS À AVALIAÇÃO EXTERNA

- Obter, até ao ano letivo de 2017-2018, 82% de níveis positivos na avaliação externa (prova final) na disciplina de Português no 6º ano de escolaridade;
- Obtenção, até ao ano letivo de 2017-2018, de 73% de níveis positivos na avaliação externa (prova final) na disciplina de Português no 9º ano de escolaridade;
- Manutenção, até ao ano letivo de 2017-2018, da inexistência do nível 1 na avaliação externa (prova final) na disciplina de Português no 6º e 9º anos de escolaridade;
- Obter, até ao ano letivo de 2017-2018, 50% de níveis positivos na avaliação externa (prova final) de Matemática nos 6º e 9º anos de escolaridade;
- Erradicação, até ao ano letivo de 2017-2018, do nível 1 na avaliação externa (prova final) na disciplina de Matemática nos 6º e 9º anos de escolaridade.

Como forma de contribuir para as melhorias acima apontadas, optou-se, no 2º ciclo, pela atribuição de duas horas semanais de apoio/preparação para as provas finais nacionais tanto no português como na matemática.

4.1.4. ENSINO SECUNDÁRIO - METAS POR DISCIPLINA

No âmbito do ensino secundário, e uma vez que os alunos podem optar por diferentes disciplinas em cada ano letivo e gerir o decurso destes três anos de uma forma que se afasta sensivelmente do tipo de currículo “padrão” pelo qual se regem o 2ª e 3º ciclos, torna-se impossível proceder a uma estimativa fiável do sucesso da escola em termos de aprovação ou transição tal como a apresentada para aqueles ciclos em 4.1.1..

O sucesso e as metas no ensino secundário definem-se, portanto, de acordo com moldes diferentes dos acima apresentados, tanto no que diz respeito à avaliação interna como no que diz respeito à avaliação externa.

4.1.4.1. AVALIAÇÃO INTERNA

Assim, no que concerne à avaliação interna na generalidade das disciplinas do ensino secundário, propõe-se um incremento de um valor (de 0 a 20), até ao ano letivo de 2017-2018, relativamente ao valor médio das médias obtidas em cada uma das disciplinas ao longo do último quadriénio (2010-2014).

4.1.4.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

Adicionalmente, no que concerne às disciplinas nas quais os alunos são submetidos a avaliação externa (exame final nacional), pretende-se caminhar para a convergência em três patamares diferenciados, aqui correspondentes a três tipos de meta: meta estratégica, meta preferencial e meta prioritária, abaixo explicitadas:

- 1) **meta estratégica**, perceptível como uma espécie de meta “psicológica”, pela qual se pretende atingir a média global de dez valores (10);
- 2) **meta prioritária**, pela qual se pretende alcançar uma média equivalente ou superior à da média regional no exame final nacional nas disciplinas cujos resultados ao longo dos últimos anos têm sido inferiores a 10 valores e inferiores à média regional;
- 3) **meta preferencial**, a obtenção de uma média equivalente ou superior à da média nacional no exame final nacional nas disciplinas cujos resultados ao longo dos últimos anos têm sido superiores à média regional, mas inferiores à média nacional.

Todos os anos, as metas serão revistas aquando da afixação de resultados finais e monitorizadas em todos os períodos de cada ano letivo para certificar os resultados através da sua confrontação, uniformizando as metodologias de autoavaliação, afinando com o que já se faz nos outros anos de escolaridade.

Ainda no que diz respeito ao ensino secundário, há que referir que, dos 103 alunos que concluíram o 12º ano nesta escola nos últimos quatro anos e que concorreram ao ensino superior, 91 (88,5%) obtiveram colocação na 1ª fase desse concurso (82,9% em 2011; 93,5% em 2012; 82,4% em 2013; 95% em 2014), o que representa um número

extremamente satisfatório, bem ilustrativo da qualidade do ensino ministrado na EBSSC e a excelência almejada neste e nos seus anteriores projetos educativos.

Por outro lado, um fator que pode continuar a afetar negativamente o sucesso da EBBSC no ensino secundário é a mudança de vários bons alunos, uma vez aqui cumprido o 9º ano de escolaridade, para outras escolas, principalmente do Funchal. As únicas medidas para o combate a este problema parecem continuar a ser, particularmente da parte do diretor de turma, o diálogo com os alunos ao longo do 3º ciclo e a sensibilização dos encarregados de educação para o facto de a EBSSC reunir condições de elevada qualidade para o sucesso dos seus educandos no ensino secundário, alegando, nomeadamente, os dados tão satisfatórios, acima referidos, relativamente ao acesso ao ensino superior por parte dos alunos da escola em anos anteriores. Deverá ainda contar-se com a capacidade de sensibilização e persuasão por parte da associação de pais e encarregados de educação neste esforço ativo e contínuo para manter os alunos na EBSSC após o 3º ciclo.

Outras medidas através das quais se visa um sucesso cada vez maior por parte dos alunos do ensino secundário passam pela dotação da oficina de aprendizagem de professores ao dispor de alunos em todas as disciplinas com exames finais nacionais, mormente no período que os antecede, a criação e disponibilização *on-line* aos alunos, através da oficina de aprendizagem virtual, de dossiês com fichas de trabalho e uma base de dados com exames nacionais e respetivos critérios de classificação e correção, bem como ainda uma reunião com os pais para dar conhecimento de tais medidas, no intuito de reforçar a importância da sua supervisão no estudo.

Outra importante medida, já atualmente em vigor em várias disciplinas, consiste na atribuição a cada disciplina com exame final nacional de 1 hora semanal adicional, durante todo o ano, correspondente à componente não letiva dos respetivos professores, com a finalidade de melhor preparar os alunos para os exames nacionais.

Note-se ainda que, perante a reconhecida influência das condições socioeconómicas das famílias dos alunos no seu desempenho escolar, a análise do sucesso em cada turma levará em conta o chamado “valor em contexto” (VEC),

índice estabelecido com base no nível médio de habilitação académica dos pais e no número de alunos que usufruem de ação social escolar em cada turma, devendo ser esperados níveis de sucesso proporcionais ao primeiro daqueles indicadores e inversamente proporcionais ao segundo.

4.2. PROMOÇÃO DA DISCIPLINA

No sentido de combater os problemas apresentados no ponto 3.2., defende-se a constituição de uma equipa de professores com confirmada competência e sensibilidade para lidar com alunos problemáticos sob o ponto de vista da disciplina e da assiduidade, equipa essa que terá a designação de Comissão de Promoção da Disciplina e que atuará em cooperação com o projeto da Carta da Convivialidade.

Esta comissão assumirá a responsabilidade de efetuar um levantamento e uma sistematização do tipo de problemas que prejudicam a escola e os alunos com maior frequência e gravidade, projetando a sua ação diretamente junto dos alunos em questão, dos seus diretores de turma e dos seus encarregados de educação, bem como, sempre que seja necessário ou se justifique, com a direção executiva ou com a associação de pais e encarregados de educação.

A Comissão de Promoção da Disciplina apostará também no aprofundamento da articulação da escola com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Segurança Social, o Tribunal de Família e Menores, as psicólogas clínicas do Centro de Saúde e outras instituições do meio que possam revelar-se convenientes e interessadas em unir esforços com a escola e entre si no sentido do combate à indisciplina e outras problemáticas dela decorrentes ou com ela relacionadas.

Paralelamente à constituição da Comissão de Promoção da Disciplina, defende-se a manutenção de uma turma de CEF destinada a alunos do 2º ciclo com reprovações repetidas por motivos que se prendem com comportamentos indisciplinados e fraca motivação, normalmente conducente a uma notória falta de assiduidade, tendo alguns deles atingido já a maioridade ou dela se aproximando. Visa-se, com esta medida, evitar a presença perturbadora destes alunos em turmas cujo funcionamento, rendimento e sucesso assim se veriam seriamente

comprometidos, bem como prevenir o abandono escolar por parte desses mesmos alunos, cuja presença noutras turmas seria para eles potencialmente ainda mais desmotivante, conduzindo a graves problemas de assiduidade e, eventualmente, ao referido problema de abandono escolar.

4.3. DIVERSIDADE E ADEQUAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA DA ESCOLA

No ano letivo em que se implementa o presente PEE, a oferta curricular da escola pode ser considerada bastante diversificada, sendo ministrados, paralelamente ao currículo regular em vigor nos 2º e 3º ciclos, quatro diferentes cursos de educação e formação (CEF: Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário - Tipo 1; Operador de Informática - Tipo 2; Eletricista de Instalações - Tipo 2; Acompanhante de Ação Educativa - Tipo 2), quatro cursos de educação e formação de adultos (EFA, no turno da noite: Habilitação Escolar - 3º Ciclo; Habilitação Escolar - ensino secundário; Técnico de Mecatrónica - ensino secundário; Eletricidade - ensino secundário) e, no ensino secundário diurno, dois cursos científico-humanísticos (de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades), bem como quatro cursos profissionais (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Turismo; Técnico de Apoio à Infância; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva).

Neste sentido, tem sido e será, nos próximos quatro anos, de extrema importância o papel desempenhado, ano após ano, pela psicóloga da escola, em articulação próxima com os docentes da Educação Especial em exercício na escola, no despiste de motivações e apetências por parte dos alunos e das necessidades do meio em termos profissionais para decisões devidamente fundamentadas relativamente às várias possibilidades de formação, sejam elas CEF, EFA ou diferentes cursos profissionais, tendo sempre em vista a maior adequação possível da oferta da escola às necessidades laborais evidenciadas pela Região Autónoma da Madeira e pelo concelho de Santa Cruz em particular.

4.4. APOSTA NA SOLIDARIEDADE E NO VOLUNTARIADO

Na tentativa de dar resposta ao estabelecido em 3.4., pretende-se construir um projeto inovador, sustentado e com futuro. Parte-se do pressuposto de que todos os alunos que chegam à escola para frequentar o 5º ano de escolaridade constituem potenciais voluntários. Como tal, pretende-se que aprendam todas as semanas, na área curricular não disciplinar de Formação Pessoal e Social, o valor do afeto, da cordialidade, da solidariedade e do voluntariado, valores esses subjacentes aos princípios de cidadania que tal área propõe. Assim, é com base num projeto solidário essencial e já profundamente alicerçado na escola - Viver Com Amor e Afeto - que se pretende chegar aos alunos, no espaço consagrado à área de Formação Pessoal e Social, sensibilizando-os e motivando-os para a importância da ação solidária e do voluntariado, pretendendo-se contar também, para pequenas conversas de amigos, com todos aqueles que voluntariamente possam sentir o desejo de participar e partilhar as suas experiências nesta área, assim tentando abarcar toda a comunidade educativa.

Ao mesmo tempo, deverá encarar-se toda esta dinâmica de solidariedade e voluntariado como o *leitmotiv* que tornará possível abraçar e enlaçar toda a comunidade educativa. Pretende-se que, de forma muito particular (mas não exclusiva), a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz possa ter apoio total da nossa escola em áreas tão diversas quanto a educação física, a música, o teatro, as novas tecnologias ou as línguas, promovendo uma ligação intergeracional com a qual, tornando-se mais solidária e abraçando os princípios mais dignos e essenciais da cidadania, toda a comunidade educativa ficará a lucrar e se tornará mais feliz.

Na prática, o presente projeto propõe os seguintes campos de ação fundamentais:

1. As novas tecnologias e o apadrinhamento de idosos pelos alunos

Através desta medida, pretende-se que alunos da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz estabeleçam uma relação de permanente proximidade com idosos da Santa Casa da Misericórdia, através de um apadrinhamento pelo qual os padrinhos são os jovens e os apadrinhados são os idosos. Este apadrinhamento formalizar-se-á

num ato solene numa missa celebrada na capela da própria Santa Casa da Misericórdia.

A sensibilização e conseqüente recrutamento dos alunos-padrinhos serão, como acima referido, levados a cabo na área curricular não disciplinar de Formação Pessoal e Social, na qual todas as turmas de 2º ciclo contarão com a presença de uma professora responsável pelo projeto Viver com Amor e Afeto.

Os alunos-padrinhos irão estabelecer uma relação de proximidade e amizade com os seus afilhados da Santa Casa, através de visitas frequentes, durante as quais poderão ensinar e orientar os idosos na utilização de novas tecnologias que lhes permitiram estabelecer um contacto virtual permanente com os seus familiares e amigos emigrados ou residentes em locais distantes, com os quais, na prática, têm presentemente grande dificuldade em estabelecer contacto físico.

Na supervisão do empreendimento desta dimensão tecnológica do projeto estará um professor com formação na área das novas tecnologias que se manifeste recetivo ao desafio que neste sentido lhe seja lançado.

Para o efeito, pretende-se proceder à aquisição de vários *tablets*, uma parte dos quais a serem oferecidos à própria Santa Casa, para uso dos seus idosos nos contactos que possam estabelecer com os seus familiares e amigos.

Torna-se óbvio que este tipo de medida carece de um suporte financeiro do qual a escola presentemente não dispõe. A este propósito, deverá tornar-se claro que este ensejo é suposto ganhar forma ao longo dos quatro anos a que se refere o presente PEE e não obrigatoriamente já no primeiro ano da sua implementação. Não deverá a escola, ao longo do quadriénio que agora se inicia, deixar de tentar obter financiamento através do concurso a bolsas para este efeito. Mas não deverá também a escola deixar de tentar levar avante todas as ações nesta área que lhe seja possível empreender.

2. A hora do conto

A decorrer na Santa Casa da Misericórdia ou na escola, esta hora pretende reforçar a proximidade entre os idosos e os alunos, valorizando o que os primeiros têm para oferecer aos segundos, a sua capacidade de entretenimento e de enriquecimento dos mais jovens.

3. O papel da música

Pretende-se ainda, no âmbito deste projeto, proceder à aquisição de uma bateria (conjunto de instrumentos de percussão: bombos, tarolas, pandeiretas, pratos, etc.) e vários cordofones para a realização de arruadas que contarão com a participação conjunta de alunos e idosos, assim reforçando os laços entre estes dois grupos etários. A coordenação nesta área, na aprendizagem, na condução de ensaios e na direção dos próprios eventos, caberá, obviamente, a uma professora de educação musical.

Mais uma vez por condicionantes de ordem financeira, esta ambição é suposta ganhar forma ao longo dos quatro anos a que se refere o presente PEE e não forçosamente no primeiro ano da sua implementação.

4. O contributo para a Loja Social da Escola

Uma vez que, perante a difícil conjuntura económica que presentemente vivemos, e sendo o concelho de Santa Cruz um meio particularmente desfavorecido em termos económicos e sociais, pretende-se ainda, através da sensibilização de interessados na área do voluntariado levada a cabo no âmbito do projeto aqui proposto (na área curricular não disciplinar de Formação Pessoal e Social), a angariação de jovens voluntários que possam colaborar na desejável manutenção e crescimento da Loja Social da nossa escola.

Por esta via, pretende-se reunir um conjunto de jovens que, no dia a dia, contribuam de forma efetiva para o bom funcionamento da Loja Social, auxiliando na angariação, no transporte e na organização de bens essenciais a providenciar às famílias mais carenciadas.

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Em conformidade com o previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, Artigo, 8º, ponto 1, alínea b), a aprovação do presente projeto educativo é da competência do conselho da comunidade educativa da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. De acordo com o Artigo 15º, ponto 1, do mesmo decreto, compete ao conselho executivo submeter este projeto à aprovação do conselho da comunidade educativa, mediante a constituição de equipa por si designada.

São ainda da competência do conselho executivo a divulgação do PEE e a implementação de todas as medidas e estruturas fundamentais à sua operacionalização.

APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Nos termos do previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, Artigo 8º, ponto 1, alínea b), o acompanhamento e avaliação do presente projeto educativo é da competência do conselho da comunidade educativa da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz.

A avaliação deste projeto e da sua adequação à dinâmica da realidade escolar deverá ter por base um processo contínuo levado a cabo pela comissão de avaliação interna da escola (CAI), que comunicará os resultados dessa avaliação em momentos pontuais do ano escolar, em conselho da comunidade, após apreciação pelo conselho pedagógico.

A comissão de avaliação interna da escola articulará com a comissão de monitorização do sucesso, devendo esta prestar todos os dados relevantes para o trabalho a desenvolver pela primeira. O *feedback* fornecido pela comissão de monitorização do sucesso deverá também prestar o seu contributo para o trabalho desenvolvido pela comissão de elaboração do projeto curricular de escola, trabalho esse que, conforme acima referido, será apreciado pela comissão de avaliação interna.

A avaliação do sucesso de cada plano anual de escola constitui em si mesma um dos mais importantes elementos de avaliação do próprio PEE, o que vem reforçar a relevância da comissão de avaliação interna como principal entidade da ação da escola e do sucesso da ação educativa nela levada a cabo.

Deve ficar clara a noção de que este é um projeto não definitivamente construído, mas em contínua construção, pelo que a sua avaliação fará tanto propósito quanto a sua elaboração ou a sua execução, em particular pelo seu potencial de gerar um processo de retroação.

REVISÃO DO PROJETO

No final de cada ano letivo, o presente projeto poderá, se justificado pela sua avaliação, ser submetido a revisão e conseqüente reajustamento, seguindo a mesma tramitação da sua aprovação final.